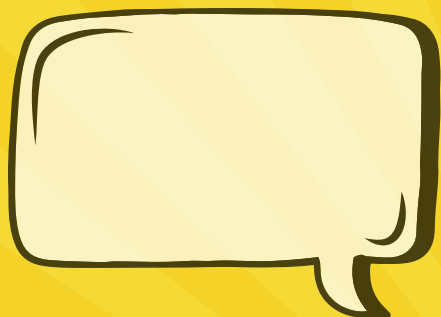


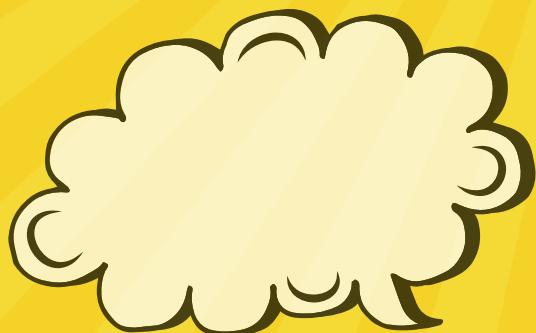
**Maria Hedenilza Mendonça**



**CADERNO DE LEITURA:**

**O ENSINO DA COMPREENSÃO  
DO GÊNERO TEXTUAL**

**TIRINHA**



**UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE  
SERGIPE**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CAMPUS PROFESSOR ALBERTO CARVALHO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Maria Hedenilza Mendonça  
Mestranda em Letras

Denson André Pereira da Silva  
Professor Orientador

Eronides Pereira de Oliveira Neto  
Capa/Diagramação

**CADERNO DE LEITURA:**

**O ENSINO DA COMPREENSÃO  
DO GÊNERO TEXTUAL**

**TIRINHA**



## Ficha Técnica

MENDONÇA, Maria Hedenilza.

Caderno de Leitura: O Ensino da Compreensão do Gênero Textual Tirinha / Maria Hedenilza Mendonça, Denson André Pereira da Silva, Eronides Pereira de Oliveira Neto. -- Itabaiana, SE, 2020.

Produto pedagógico Mestrado Profissional (PROFLETRAS) - Universidade Federal de Sergipe - Campus Itabaiana

1. Gênero de Texto 2. Tirinha 3. Leitura

## APRESENTAÇÃO

Caro professor,

Bem-vindo ao mundo da narrativa dos quadrinhos! Com este material pedagógico, esperamos colaborar, com uma alternativa produtiva, para as aulas de leitura.

Antes de entrarmos nas questões mais práticas, como a descrição das oficinas e atividades deste caderno, gostaríamos de convidá-lo a fazer uma reflexão acerca do ensino de leitura em nossas escolas. Primeiramente é preciso que nos perguntemos: Ensina-se leitura nas escolas ou apenas a decodificação de textos? Em relação às atividades de leitura nas aulas de Língua Portuguesa, utilizamos o tempo necessário para desenvolver a capacidade leitora dos alunos? Tais indagações são primordiais para revermos nossas práticas pedagógicas em relação ao ensino de leitura, assim como mudar a realidade com a busca de alternativas eficazes para que o aluno desenvolva sua compreensão diante dos textos lidos, inclusive de textos multimodais como as tirinhas.

Essas e outras reflexões fizeram parte de nossas discussões no Programa de Mestrado Profissional em Letras, PROFLETRAS, que visa à capacitação de professores de Língua Portuguesa no exercício da docência no Ensino Fundamental e à melhoria da qualidade do ensino da Educação Básica no Brasil. Assim, a elaboração deste material surgiu de nossa experiência como professor do ensino básico e como aluno de mestrado do referido programa.

Nessa perspectiva, a dificuldade de compreensão na leitura de textos de nossos alunos, aliada ao conhecimento teórico sobre a leitura como um processo interativo que envolve estratégias cognitivas e metacognitivas para a produção de sentido, nos levaram a desenvolver uma pesquisa voltada para a compreensão de textos narrativos a partir do gênero textual tirinha. A partir desta pesquisa, realizada em uma turma do 8º ano de uma unidade escolar da rede pública estadual de Sergipe, idealizou-se a criação deste caderno de leitura direcionado a professores de Língua Portuguesa do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental - especialmente a professores do 8º ano - que se interessem por um trabalho mais dinâmico voltado para práticas de leitura e atividades pautadas em desenvolver habilidades inferenciais e leitoras através de estratégias de leitura.

Partindo dessa experimentação, este caderno traz como proposta o trabalho com a leitura de tirinhas da Turma da Mônica, de Maurício de Sousa. A escolha do gênero tirinha se deu pelo fato de ser um texto multimodal que desperta o gosto pela leitura, além de tratar de temas atuais e diversos, associando o humor à crítica, mas que nem sempre é compreendido pelos alunos. Quanto à opção das tirinhas de Maurício, foi feita levando em conta que sua obra atemporal encanta crianças e adultos, além de sua temática ser variada e mexer com o imaginário do leitor de

qualquer idade.

Estruturalmente, este caderno está dividido em três partes principais:

**I - Introdução: abordagem teórica dos modelos de leitura e de estratégias de ensino de leitura para a produção de sentido e, conseqüentemente, o desenvolvimento da compreensão leitora; II – Proposta de intervenção: apresenta a estrutura geral da proposta e a descrição das oficinas e atividades; III – Considerações finais: uma reflexão da experiência pedagógica realizada e de sua relevância para o ensino da leitura de textos narrativos.**

Esperamos que este material possa ser usado como uma ferramenta útil no enriquecimento de práticas pedagógicas direcionadas à leitura e compreensão de textos em sala de aula e que possa servir de inspiração para outras experiências enriquecedoras que visem formar leitores mais críticos e proficientes.

Por fim, queremos lembrar que este material pedagógico, embora tenha sido preparado para uma turma do 8º ano, pode (e deve) ser adaptado para qualquer turma do Ensino Fundamental, utilizando-se outros gêneros textuais narrativos, a depender da necessidade e da realidade de cada contexto escolar.

Boa leitura e bom trabalho!

# SUMÁRIO

## 7 INTRODUÇÃO

---

## 7 OS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO

---

## 8 LEITURA E COMPREENSÃO

---

## 11 ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO LEITORA

---

## 12 O GÊNERO TEXTUAL TIRINHA E A SUA INSERÇÃO EM SALA DE AULA

---

## 14 GLOSSÁRIO

---

## 15 PREPARAÇÃO PARA AS OFICINAS

---

## 18 REALIZANDO AS OFICINAS

---

## 38 PALAVRAS FINAIS

---

## 40 REFERÊNCIAS

## INTRODUÇÃO

Como a base deste trabalho está direcionada para o ensino de estratégias de leitura que auxiliem na compreensão do gênero tirinha, precisamos antes conhecer as teorias que fundamentaram a pesquisa e que alicerçam as atividades práticas propostas.

Nesse sentido, contamos com os estudos sobre os gêneros textuais de Marcuschi, com a visão interacionista de Kleiman, com a perspectiva psicolinguística da leitura de Leffa e Solé e com abordagens sobre a caracterização e a funcionalidade do gênero tirinha de Cagnin e de Ramos, entre outras contribuições.

Além de fundamentarem o trabalho, tais estudos trazem discussões pertinentes sobre o ensino que podem instigar você, professor, a buscar novas leituras e ampliar horizontes.

## OS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO

Os gêneros textuais são de suma importância nas práticas que privilegiam a interação verbal e as situações de interlocução, uma vez que eles são resultados dessas práticas sociodiscursivas. Segundo Marcuschi (2008), os gêneros textuais também devem ser vistos como categorias linguísticas construídas interativamente sob a influência dos fatos culturais. Para ele, quando dominamos um gênero textual, “não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares” (MARCUSCHI, 2008, p. 154).

Partindo desse pressuposto, é preciso favorecer os gêneros textuais como objeto de estudo e o texto como unidade de ensino/aprendizagem em nossas práticas de ensino de língua em prol do letramento de nossos alunos. Ademais, levando em conta o atual contexto, não podemos deixar de trabalhar com a diversidade de textos oportunizada pela internet, por exemplo, e nem desconsiderar as mudanças ocorridas por causa do avanço tecnológico. Nesse sentido, é necessário explorar toda a potencialidade dos hipertextos multimodais, uma vez que estão inseridos nesse novo cenário do multiletramento e se apresentam muito favoráveis ao trabalho em sala de aula, na medida em que podem despertar o senso crítico do aluno, contribuindo para ampliar seu universo leitor e proporcionar a compreensão do mundo em que vive.

É bom frisar que, ao privilegiar o texto em sala de aula, corroboramos com a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para a qual a base do ensi-

no da língua deve ser o texto.

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. (BRASIL, 2017, p. 65)

Dentro desse contexto, ler textos multimodais, como a tirinha, tem se tornado mais usual, uma vez que esses textos estão cada vez mais presentes em diferentes espaços e suportes que vão desde o livro didático à internet. Além disso, devemos lembrar que a multimodalidade envolve o conteúdo verbal em concordância como o conteúdo imagético, o que pressupõe uma leitura mais atenta para se identificar os discursos presentes nesses textos e se chegar à sua compreensão global

Portanto, o ensino de leitura a partir de gêneros textuais é uma forma de oferecer informações neles contidas e melhorar o acesso dos alunos a essas informações. É, portanto, trabalhar com a diversidade e concretude da língua em situações formais ou informais presentes nos gêneros textuais, o que proporciona aos alunos um desempenho melhor diante dos textos, orais ou escritos, sobretudo no que diz respeito à leitura e compreensão desses textos.

Em um texto **multimodal**, como a tirinha, por exemplo, todos os modos de linguagem (linguístico, visual etc.) se articulam em um todo significativo. Não levar em conta essa articulação interfere diretamente na interpretação.



## LEITURA E COMPREENSÃO

Quando se fala em leitura, sabemos das dificuldades que nossos alunos sentem durante esse processo até chegar à compreensão sobre o que se lê. Tais dificuldades decorrem do tratamento dado à leitura em sala de aula por grande parte dos professores, em que se privilegia atividades voltadas para a decodificação, restringindo o ato de ler a uma atividade mecânica de decifrar códigos, e o leitor ao papel de apreender os sentidos expressos objetivamente pelo autor, numa ação mecânica, sem qualquer ação crítica.

Estamos cientes, é claro, de que a decodificação não pode ser ignorada, dado o seu valor no processamento da leitura. Afinal, todo leitor decodifica o que lê como uma ação primeira da leitura para depois ir para níveis mais profundos de compreensão. O maior problema ocorre quando nesse processo não se consegue ir além da identificação visual e de sua transfiguração para o nível fonológico, não

atingindo o nível da significação.

Mas, afinal, o que é ler? À luz do que já foi estudado, pode-se ter vários conceitos de leitura, que foram construídos a partir das pesquisas realizadas em várias áreas do conhecimento, incluindo a linguística, a psicolinguística, a sociolinguística, entre outras áreas. A partir desses estudos, a leitura passou a ser considerada como uma produção de sentido mediada pelo texto, num processo de significação e (re)construção do conhecimento. Leffa (1996) define a leitura de uma forma generalizada como um processo de representação.

Como esse processo envolve o sentido da visão, ler é, na sua essência, olhar para uma coisa e ver outra. A leitura não se dá por acesso direto à realidade, mas por intermediação de outros elementos da realidade. Nessa triangulação da leitura o elemento intermediário funciona como um espelho; mostra um segmento do mundo que normalmente nada tem a ver com sua própria consistência física.(...) A verdadeira leitura só é possível quando se tem um conhecimento prévio desse mundo. (LEFFA, 1996, p. 10)

De modo restrito, Leffa(1999) define três formas de abordar um texto, que determinam o modelo de leitura: (1) a abordagem ascendente, em que a leitura é vista da perspectiva do texto, e a construção do sentido é um processo de extração; (2) a abordagem descendente, com ênfase no leitor e que descreve a leitura como um processo de atribuição de significados; (3) a abordagem conciliadora ou interativa, que pretende não apenas conciliar o texto com o leitor, mas descrever a leitura como um processo interativo/transacional, com ênfase na relação com o outro.

Adepto da abordagem conciliadora, o autor defende que o leitor faz parte de uma comunidade consumidora de textos, por isso ele não está sozinho diante do texto, mas atua como participante no processo de leitura. Nesse caso, no ato da leitura, temos que considerar o papel do leitor, o papel do texto e o processo de interação entre o leitor e o texto. Além disso, é preciso considerar que, ao ler um texto, o leitor aciona esquemas, ou seja, o conhecimento que o leitor já possui é acionado para interagir com o meio e evoluir para um conhecimento novo. Em outras palavras, segundo a teoria dos esquemas, o leitor já tem uma representação do mundo que, durante a leitura, é transformada dentro do indivíduo.



## O QUE SÃO ESQUEMAS

Os esquemas são estruturas abstratas, construídas pelo próprio indivíduo, para representar a sua teoria do mundo. Na interação com o meio, o indivíduo vai percebendo que determinadas experiências apresentam características comuns com outras. Os elementos que formam um esquema são conhecidos como variáveis. Essas variáveis se caracterizam justamente pela possibilidade de variação

entre um acontecimento e outro. Uma variável, sozinha, normalmente não é suficiente para configurar um esquema. (LEFFA, 1996, p. 35)

Kleiman (2016) também acredita que o conhecimento parcial e estruturado que temos na memória, além de auxiliar na compreensão do texto e definir parte de nossas expectativas, também possibilita “uma economia e seletividade no uso das palavras na codificação de nossas experiências para um interlocutor” (KLEIMAN, 2016, p. 26). A autora corrobora a ideia da leitura como um processo interativo, em que o leitor ativa diferentes níveis de conhecimento (conhecimento prévio), que estão fora do texto e que interagem entre si, para que o texto seja compreendido. Para ela, o conhecimento prévio é ativado para que o leitor seja capaz de fazer as inferências necessárias para que as partes do texto se tornem um todo coerente. Esse é um processo motivado pelos itens lexicais do texto, e que trazem à tona o conhecimento de mundo do leitor.



Os tipos de conhecimento prévio a que Kleiman (2016) se refere são:

**Conhecimento linguístico:** é o “conhecimento implícito, não verbalizado, nem verbalizável na grande maioria das vezes, que faz com que falemos português como nativos” (KLEIMAN, 2016, p. 15). Abrange a pronúncia, o vocabulário, as regras e o conhecimento sobre o uso da língua.

**Conhecimento textual:** trata-se do conhecimento de estruturas textuais (narrativa, descritiva, expositiva) e de tipos de discurso (narrativos, descritivos, argumentativos) que determinará, em grande medida, as expectativas do leitor em relação aos textos. “Quanto mais conhecimento textual o leitor tiver, quanto maior a sua exposição a todo tipo de texto, mais fácil será sua compreensão...” (KLEIMAN, 2016, p. 23)

**Conhecimento de mundo (ou enciclopédico):** é um conhecimento que pode ser adquirido tanto formalmente, de caráter enciclopédico, quanto informalmente, através de nossas experiências e convívio numa sociedade.

Para Solé (1998), quem constrói o sentido do texto é o leitor, num processo de interação entre o leitor e o texto. Essa construção se dá para além do significado que o texto em si já possui, pois envolve o texto, os conhecimentos prévios do leitor e seus objetivos de leitura. A autora justifica que, do ponto de vista do ensino, é necessário que os alunos aprendam a processar o texto e seus diferentes elementos, e isso pode ser feito quando lhes ensinam estratégias que os auxiliarão nessa compreensão.

Por outro lado, Kato (2010) acredita que cada um dos modelos de leitura depende das condições de leitura, dentre as quais o grau de maturidade do sujeito como leitor, o nível de complexidade do texto, o estilo individual, o gênero do texto.

Entender a leitura sob esses diversos ângulos nos leva a compreender a sua

complexidade e a acreditar que a acepção que o professor tem desse processo condiciona a sua prática pedagógica em sala de aula e determina o tipo de leitor que está sendo formado. No caso de nossa proposta, deixamos claro que defendemos o modelo de leitura que enfatiza o leitor na sua interação com o texto, porque acreditamos que o sentido do texto não é algo pronto e determinado pelo seu autor, mas construído no momento em que o leitor se apropria dele e entrelaça o seu conhecimento prévio com os dados fornecidos pelo texto.

## **ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO LEITORA**

Feitas as considerações sobre os principais modelos de leitura, é necessário que busquemos estratégias que o aluno possa usar para auxiliá-lo na compreensão do que ele lê. Trata-se de procedimentos que envolvem desde os objetivos a serem realizados e o planejamento de ações para alcançá-los até uma avaliação dessas ações para ver se é preciso mudá-las ou não.

Nesse sentido, assim como Kleiman (2010), entendemos que o ensino de leitura deve ser entendido como o ensino de estratégias de leitura, além das habilidades linguísticas que são necessárias ao bom leitor. Quando falamos de estratégias, estamos nos referindo a operações que envolvem aspectos cognitivos e metacognitivos. Daí falarmos em estratégias cognitivas e estratégias metacognitivas no ensino da leitura. As estratégias cognitivas da leitura estariam no plano do inconsciente do leitor, uma vez que são ações que ele realiza para atingir algum objetivo, chamadas também de ações automatizadas, por não se ter um controle consciente de tais ações. Já as estratégias metacognitivas são consideradas operações realizadas de forma consciente, ou seja, o leitor tem controle sobre elas no sentido de saber explicá-las, de ter um objetivo e saber o que fazer para alcançá-lo. Nesse caso, o leitor reconhece processos que ele utiliza conscientemente para chegar ao conteúdo do texto.

Segundo Kleiman (2002),

O leitor experiente tem duas características básicas que tomam a sua leitura uma atividade consciente, reflexiva e intencional: primeiro, ele lê porque tem algum objetivo em mente, isto é, sua leitura é realizada sabendo para que está lendo, e, segundo, ele compreende o que lê, o que seus olhos percebem seletivamente é interpretado, recorrendo a diversos procedimentos para tornar o texto inteligível quando não consegue compreender. (Kleiman, 2002, p.55)

Esses procedimentos a que Kleiman se refere, são estratégias que todo leitor proficiente lança mão na leitura de um texto. Segundo Solé (1998), essas estratégias devem ser vistas como conteúdos e, portanto, devem ser ensinadas na escola. Tal ensino, no entanto, não deve ser específico para um tipo de texto apenas, mas de forma que prevaleça a construção e o uso de procedimento de uso geral, pois,

assim, as estratégias aprendidas podem ser transferidas para situações de leitura múltiplas e variadas.

Além de destacar o papel importante do professor como mediador e modelo de leitor, Solé (1998) também defende que as estratégias de compreensão leitora sejam seguidas pelo professor nos três momentos de ensino da leitura: a) o antes da leitura, que consiste na motivação, na apresentação dos objetivos e no levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema e o gênero abordado; b) o durante a leitura, momento de explorar as relações que o leitor faz enquanto ler; c) o depois da leitura, que constitui as verificações das confirmações das hipóteses, o posicionamento/a reação do leitor diante do texto.

Embora esses três momentos da leitura estejam aqui destacados, Solé(1998) nos lembra de que nem sempre é possível estabelecer limites definidos entre eles, por se tratar de um processo que não pode ser considerado como uma sequência de passos rigidamente estabelecidos, mas como um processo de compressão constituído por atividades cognitivas/metacognitivas guiadas pela intencionalidade do leitor.

Nesse sentido, fortalece-se a ideia de que a leitura é um processo que envolve elaboração e flexibilidade para o seu ensino. É necessário sempre repensar nossas ações, visto que algumas devem permanecer, outras devem ser reconstruídas e, ainda, há aquelas que devem ser abandonadas no meio do processo para que se consiga atingir os objetivos propostos.

## **O GÊNERO TEXTUAL TIRINHA E A SUA INSERÇÃO EM SALA DE AULA**

Para iniciarmos nossa discussão sobre a utilização do gênero textual tirinha nas aulas de Língua Portuguesa, devemos considerar que hoje convivemos com a influência de muitas e diversificadas informações que surgem, e isso requer do indivíduo um pensamento crítico, e que ele seja capaz de selecionar informações e organizá-las para, assim, construir conhecimentos. Isso quer dizer que estamos lidando com um universo povoado de diversas linguagens, em que um mesmo falante se depara com uma variedade de textos que exigem dele posturas diferentes. Dentro dessa variedade, encontram-se os quadrinhos, dos quais a tirinha é uma variação. Considerado um gênero híbrido que se enquadra na categoria de multimodais, a tirinha cômica é a mais conhecida por ser a mais publicada nos jornais e estar presente no livro didático e na internet.

Mas por que trabalhar com tirinhas? Dentre outros motivos, a escolha do gênero tirinha como objeto de ensino se deu pelo fato de ele ser um texto multimodal que desperta o gosto pela leitura, além de tratar de temas atuais e diversos, associando o humor à crítica. Sabemos que hoje é comum o uso desse gênero

textual para fins didáticos, o que antes não ocorria, uma vez que era esporádica a sua aplicabilidade em qualquer esfera educacional. A explicação dessa expansão se encontra no fato de as tiras serem citadas nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), nos anos 90, como um gênero a ser trabalhado para leitura e escrita, impulsionando a sua presença nos livros didáticos.

Além disso, se o atual contexto exige o trabalho com textos multimodais, a tirinha é um gênero que cabe bem nessa exigência, como já foi destacado. Como um texto multimodal, a tirinha é um gênero que reúne algumas das semioses características dos tempos de hoje, o que a faz se aproximar do leitor contemporâneo. A escolha do gênero tirinha como objeto de nossa proposta se deu justamente por essa aproximação de suas características com o caráter multimodal/digital dos alunos.

Por outro lado, o fato de o aluno gostar de ler tirinhas não significa necessariamente que ele compreenda o seu sentido global. Ao contrário, muitos alunos não conseguem depreender os sentidos implícitos na tirinha, muitas vezes responsáveis pelo humor e construção de sentido. Essa falha na compreensão ocorre, provavelmente, porque esse gênero, como um texto multimodal, exige um conhecimento linguístico e de mundo maior para que, de fato, ele possa ser compreendido. Para tanto, os diversos aspectos textuais e discursivos precisam ser trabalhados, permitindo, assim, a sua compreensão.

Na tirinha, segundo Ramos (2017), a interpretação é feita por meio das pistas linguísticas e visuais presentes no texto. Além disso, é preciso considerar o contexto e situações em que ela está inserida, bem como os conhecimentos prévios que o leitor deve ter para que o texto seja compreendido.

Esse processo, que leva ao sentido, não é dado, mas construído. Parece mesmo um quebra-cabeça. A pessoa tem de colocar uma peça por vez, pensando onde ela se encaixaria melhor, até ter a cena toda revelada à sua frente. No caso das tiras cômicas, trata-se de um texto peculiar: elas trazem uma leitura específica que, se não desvendada pelo leitor, não leva ao sentido humorístico. (RAMOS, 2017, p. 79)

Ademais, para que uma tirinha seja lida e compreendida, há aspectos visuais que merecem atenção especial por parte do leitor, a saber: as várias formas do balão, as formas de representação do som (onomatopeias), as formas de apresentação do quadrinho, o contorno ou não dos quadros, as metáforas visuais, a expressão facial/corporal dos personagens e as figuras cinéticas. Esses elementos são informativos e contribuem para construção de sentido dos quadrinhos, além de proporcionar ao leitor a visão de que as imagens são elementos que, integrados ao plano verbal, são responsáveis pela construção do(s) sentido(s) de textos multimodais como as tirinhas.

Um outro aspecto importante a se considerar na leitura das tirinhas é um mecanismo narrativo específico desse gênero, a que Cagnin (1975) chama de funções narrativas implícitas em três momentos: uma situação inicial; um elemento que desvia o curso natural da ação, chamado também de elemento disjuntor; e a disjunção operada por este elemento, responsável pela quebra de expectativa e pelo efeito de humor.

Apesar de as tirinhas serem textos curtos, elas possuem uma sequência textual narrativa, cuja peculiaridade é apresentar um desfecho inesperado.



Acreditamos que, com essas informações e com atividades bem elaboradas voltadas para a compreensão do gênero narrativo tirinha e suas especificidades, os alunos passarão a compreender melhor esse gênero, a sua funcionalidade, a intenção comunicativa, a temática, os sentidos construídos, entre outros aspectos intrínsecos a todo texto.

## **GLOSSÁRIO**

Prezado professor, para facilitar a leitura e o entendimento de aspectos abordados neste caderno, disponibilizamos um pequeno glossário acerca de alguns conceitos pertinentes ao contexto do nosso trabalho. Nosso intuito é que ele sirva para um melhor direcionamento no desenvolvimento da proposta.

- **Multiletramentos:** remete à multiplicidade de práticas de letramento que circulam em diferentes esferas da sociedade e, simultaneamente, à multiculturalidade, isto é, ao fato de que diferentes culturas locais vivem essas práticas de maneira diferente. (ROJO, 2009).
- **Multimodalidade:** refere-se a textos compostos de muitas linguagens, modos ou semioses e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas para que se consiga apreender o seu significado (ROJO, 2012).
- **Hipertexto:** modo de enunciação digital, cuja organização das informações é feita em uma base de dados a partir da qual se pode efetuar uma leitura necessariamente não-linear (XAVIER, 2013).
- **Decodificação:** processo no qual se realiza a identificação dos signos linguísticos, e o aluno consegue estabelecer uma correspondência entre grafemas e fonemas, reconhecendo o significado que esse material linguístico fornece. Há várias propostas de modelos de leitura, entre eles a concepção estruturalista, que vê a leitura como um processo de decodificação de letras e sons, associando-os ao significado (KATO, 2010).
- **Inferências:** são informações necessárias para que o texto seja compreendido, mas que não se encontram explícitas. Constituem estratégias cognitivas

por meio das quais o ouvinte ou leitor, partindo da informação veiculada pelo texto e levando em conta o contexto, constrói novas representações mentais e/ou estabelece uma ponte entre segmentos textuais, ou entre informação explícita e informação não explicitada no texto. (KOCH, 2005).

- **Cognição:** refere-se a operações inconscientes do leitor em relação ao processo da leitura, que ele realiza para atingir algum objetivo quando ele lê um texto. (KLEIMAN 2002).
- **Metacognição:** trata de operações conscientes que o leitor realiza para monitorar a própria compreensão durante o ato da leitura, tomando as medidas necessárias para que essa compreensão seja alcançada. (KLEIMAN 2002).
- **Metáforas visuais:** são recursos usados para expressar ideias e sentimentos, reforçando, muitas vezes, o conteúdo verbal. São símbolos com relação direta ou indireta com expressões do senso comum, como, por exemplo, “coração” para representar amor, “a letra Z”, para representar sono, “uma lâmpada” para representar o surgimento de uma ideia, etc. (VERGUEIRO, 2014).
- **Figuras cinéticas:** são traços que sugerem a ideia ou ilusão de mobilidade de objetos ou corpos. As mais comuns são as que expressam trajetória linear (linhas ou pontos que assinalam o espaço percorrido), oscilação (traços curtos que rodeiam um personagem, indicando tremor ou vibração), entre outras. (VERGUEIRO, 2014).

## **PREPARAÇÃO PARA AS OFICINAS**

Chegamos ao momento de colocar em prática nossa proposta pedagógica. Até então, refletimos sobre algumas questões teóricas que embasam nosso trabalho. Vamos ver agora como efetivar o que aprendemos?

Antes, porém, queremos enfatizar que o objetivo geral desta proposta é auxiliar os alunos a desenvolver habilidades de leitura e compreensão textual a partir do ensino de estratégias de leitura, ampliando, assim, sua competência leitora para o texto multimodal. Nossos objetivos específicos são descritos em cada oficina, conforme as habilidades trabalhadas e as competências exigidas dos alunos.

Os recursos didáticos necessários são: quadro-branco (ou quadro-negro), pincel atômico (ou giz), aparelho multimídia para projeção, notebook, fotocópias coloridas, cartolina, cola branca, pincéis e canetas coloridas. O uso desses recursos dependerá da disponibilidade da unidade escolar e das adaptações das atividades, caso sejam feitas. Com isso, o material não será impedimento para a realização das oficinas.

Alguns pontos importantes antes da realização das oficinas:

- Antes do início do trabalho em sala, o professor deve escolher as

tirinhas adequadas ao público e aos objetivos pretendidos em cada oficina para facilitar o trabalho no momento da interação com os alunos, bem como a exploração dos elementos textuais de cada atividade.

- Algumas oficinas necessitam de materiais que deverão ser previamente organizados e confeccionados pelo professor. É preciso estar atento para a sua confecção, pois a falta desse material pode atrapalhar o desenvolvimento das atividades.
- No caso de escolas que não possuam salas de vídeo ou específicas para esse fim, é preciso instalar o *datashow*, nas oficinas em que ele for utilizado, antes do horário da aula para que o tempo destinado às atividades seja otimizado.
- Para manter a motivação, recomendamos que o professor interaja com todos os alunos, fazendo perguntas que servirão para despertar a sua atenção para as estratégias de leitura propostas. Também é importante que se dê voz aos alunos para que eles se sintam sujeitos na construção de seu conhecimento.
- Durante as oficinas, é importante que o professor observe a participação e o envolvimento dos alunos nas atividades e faça as anotações necessárias durante esse processo. Essas anotações e a observação atenta servem para o redirecionamento das oficinas, se o professor julgar necessário.

Ao final de cada oficina, é importante que o professor observe se os objetivos foram atingidos, ou seja, se os alunos utilizaram as estratégias de leitura pretendidas e se mobilizaram as competências exigidas em cada atividade. Se o professor achar necessário, pode reforçar, na aula seguinte, o que ainda não foi suficientemente apreendido.

Abaixo apresentamos um quadro síntese das oficinas que serão detalhadas mais adiante:

**Gênero textual:** Tirinha

**Série:** 8º ano do Ensino Fundamental

**Tempo estimado de realização:** 12 aulas/horas

**QUADRO 1 – Síntese das oficinas da proposta de intervenção**

| <b>OFICINA 1</b>                                                                                                                                                                                                | <b>OBJETIVOS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                 | <b>ATIVIDADES</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <b>DURAÇÃO</b>        |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação da situação</li> <li>- Motivação</li> <li>- Contato com o gênero</li> <li>- Conversa informal</li> </ul>                                                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover uma discussão sobre a importância da leitura para a vida de cada um;</li> <li>• Explorar o conhecimento prévio do aluno a partir da apresentação de tirinhas, suscitando o seu interesse pela leitura desse gênero.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação de vídeo e dinâmica;</li> <li>• Exposição de uma tirinha em Datashow para reconhecimento do gênero;</li> <li>• Diálogo informal para acionar os conhecimentos prévios a respeito das tirinhas, bem como dos personagens da Turma da Mônica;</li> <li>• Confeção de um álbum com os principais personagens da Turma da Mônica e sua caracterização.</li> </ul> | 2 aulas de 50 minutos |
| <b>OFICINA 2</b>                                                                                                                                                                                                | <b>OBJETIVOS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                 | <b>ATIVIDADES</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <b>DURAÇÃO</b>        |
| <p><b>Apresentação sequencial dos componentes do gênero</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento dos elementos como os tipos de balões, as onomatopeias e as metáforas visuais.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar a estrutura composicional do gênero tirinha</li> <li>• Desenvolver a compreensão global do texto</li> </ul>                                                                                                                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Preenchimento de falas em balões para colagem em cartazes</li> <li>• Leitura segmentada</li> <li>• Jogo de palavras cruzadas</li> <li>• Sistematização e apresentação das informações selecionadas pelos alunos.</li> </ul>                                                                                                                                                | 2 aulas de 50 minutos |
| <b>OFICINA 3</b>                                                                                                                                                                                                | <b>OBJETIVOS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                 | <b>ATIVIDADES</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <b>DURAÇÃO</b>        |

|                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|
| <b>Estrutura composicional da narrativa nas tirinhas</b><br>-Exploração dos elementos narrativos como a passagem do tempo, a composição do espaço e dos personagens e as funções narrativas | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a estrutura composicional da narrativa nas tirinhas;</li> <li>• Promover atividades voltadas para esse reconhecimento;</li> <li>• Explorar os elementos narrativos característicos da tirinha.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação de tirinhas em slides para uma leitura quadro a quadro.</li> <li>• Leitura coletiva e perguntas dirigidas para a inferência de sentidos do texto.</li> <li>• Preenchimento de prancha</li> <li>• Reconto oral com suporte visual</li> </ul> | 3 aulas de 50 minutos |
| <b>OFICINA 4</b>                                                                                                                                                                            | <b>OBJETIVOS</b>                                                                                                                                                                                                                                              | <b>ATIVIDADES</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <b>DURAÇÃO</b>        |
| <b>Identificação de elementos explícitos e implícitos que estabelecem o sentido do texto</b>                                                                                                | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber os pressupostos e subentendidos na leitura de tirinhas;</li> <li>• Identificar o sentido do texto e perceber que nem tudo que entendemos está escrito ou explícito.</li> </ul>                              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura colaborativa com levantamento e confirmação de hipóteses</li> <li>• Criação do último quadrinho a partir da leitura e observação dos elementos verbais e visuais</li> <li>• Jogo de formação de tirinhas</li> </ul>                              | 2 aulas de 50 minutos |
| <b>OFICINA 5</b>                                                                                                                                                                            | <b>OBJETIVOS</b>                                                                                                                                                                                                                                              | <b>ATIVIDADES</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <b>DURAÇÃO</b>        |
| <b>A temática nas tirinhas</b><br>-Uso de pressupostos e subentendidos, da ironia e do humor                                                                                                | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o dizível nas tirinhas;</li> <li>• Perceber que as tirinhas tratam de temas diversificados e identificá-los com a leitura.</li> </ul>                                                                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura e formulação de perguntas</li> <li>• Jogo de caça-palavras</li> </ul>                                                                                                                                                                            | 1 aula de 50 minutos  |
| <b>OFICINA 6</b>                                                                                                                                                                            | <b>OBJETIVOS</b>                                                                                                                                                                                                                                              | <b>ATIVIDADES</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <b>DURAÇÃO</b>        |

|                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                       |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|
| <b>A tirinha e sua identificação com o leitor</b><br><br>-Relação do texto com vivências e experiências cotidianas dos alunos/leitores | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover uma discussão sobre a temática das tirinhas e sua relação com as vivências dos alunos;</li> <li>• Refletir sobre associações, experiências sensoriais, sentimentos que a história lida pode suscitar no leitor;</li> <li>• Explorar as estratégias já usadas na produção e leitura de tirinhas</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura colaborativa com perguntas direcionadas</li> <li>• Roda de conversa</li> <li>• Exposição de tirinhas para leitura e identificação de situações e vivências do leitor.</li> <li>• Sistematização dos conhecimentos adquiridos a partir de exposição oral</li> </ul> | 2 aulas de 50 minutos |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|

Feita essa apresentação, vamos à execução das atividades? A seguir, detalharemos as ações de cada oficina, com algumas sugestões e dicas que podem contribuir no desenvolvimento do trabalho.

## REALIZANDO AS OFICINAS

Essa primeira etapa serve para sensibilizar e motivar os alunos para a leitura e nos permite avaliar o que os alunos já conhecem sobre o gênero tirinha, além de perceber as suas necessidades quanto às habilidades que precisam dominar para compreender melhor o gênero em estudo. Além disso, é de suma importância fornecer aos alunos as informações necessárias sobre o trabalho que será desenvolvido.

### 1 - **Apresentação da situação: reconhecendo o gênero tirinha (2 aulas de 50 minutos)**

**Objetivos:** promover uma discussão sobre a importância da leitura para a vida de cada um; explorar o conhecimento prévio do aluno a partir da apresentação de tirinhas, suscitando o seu interesse pela leitura desse gênero.

#### **Aula 1: Estimular a curiosidade e o apetite pela leitura**

Antes de apresentar a proposta aos alunos, sugerimos que o professor abra uma roda de conversa sobre a importância da leitura, apresentando, em *datashow*, “A menina que odiava livros”, um curta-metragem de aproximadamente sete minutos, disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=m-vekE\\_X3IjM](https://www.youtube.com/watch?v=m-vekE_X3IjM). Esse curta conta a história de uma garota que não gostava de livros - embora estivesse sempre rodeada deles, pois seus pais amavam ler -, até que,

após um acontecimento mágico, ela descobre o rico universo da leitura.

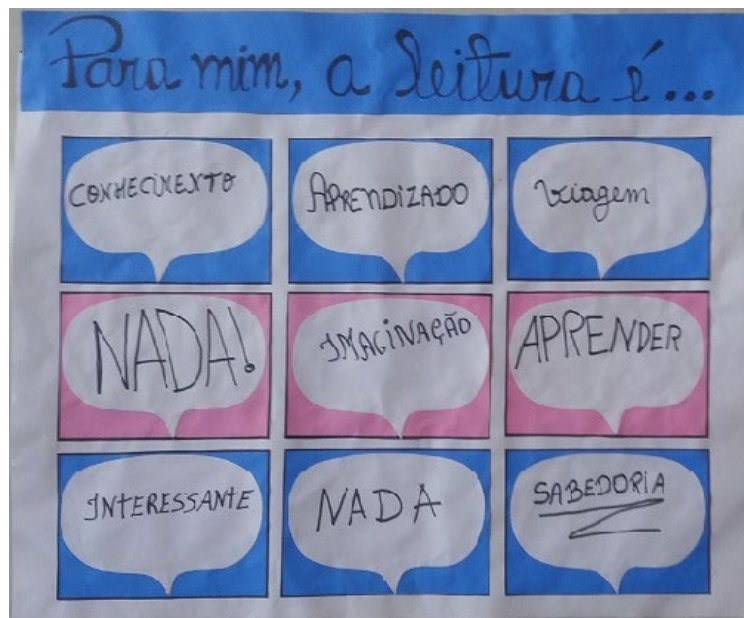
Professor, sugerimos esse vídeo por ele ter a temática da leitura e por ser um vídeo curto, o que possibilita uma maior concentração por parte dos alunos. Mas há outras possibilidades de vídeos ou filmes que podem ser usados.



Após a apresentação do vídeo, pode ser feita uma dinâmica para motivar a turma e chamar a atenção para a questão central do projeto, que é a leitura.

Aqui vai uma sugestão: distribua cartões em branco para os alunos e lhes peça que escrevam em uma palavra o que a leitura representa para eles. Em seguida, recolha os cartões, os coloque em uma caixa e os redistribua de forma aleatória entre os alunos. Cada um deverá ler o que contém o cartão que pegou e tentar adivinhar de quem seria aquela resposta. Caso acerte, o aluno deverá colar o cartão em um painel previamente preparado pelo professor e explicar como chegou àquela dedução. Em seguida, o professor pede que o aluno citado continue a brincadeira tentando adivinhar quem escreveu o cartão que ele tem em mãos. Caso ele não acerte, continuará com o cartão e o professor passará a vez para outro aluno, até que todos os cartões tenham sido lidos e colados no painel. Depois discuta com os alunos as respostas expostas no painel e a importância da leitura em suas vidas.

Abaixo, segue um exemplo de como pode ficar o painel:



Sugerimos que o painel seja no formato de uma história em quadrinhos e os cartões em formato de balões para que, ao final da dinâmica, os alunos já tenham uma imagem do gênero que será trabalhado.

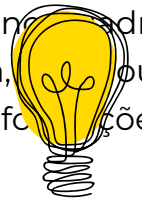
Antes da apresentação e leitura do gênero em estudo, é importante que

o professor faça uso de estratégias específicas para esse momento como especificar o objetivo da leitura, ativar o conhecimento prévio sobre a tirinha, antecipar conteúdo com base nas imagens, entre outras. Dessa forma, inicialmente é preciso explicar aos alunos os objetivos das oficinas, ou seja, informá-los de que participarão de atividades de leitura de tirinhas para que possam compreender melhor a construção de sentido de textos que utilizam a linguagem verbal e visual.

A partir do painel construído, o professor poderá explorar, através de perguntas, o que os alunos já sabem sobre o gênero quadrinhos, do qual a tirinha faz parte, ativando seus conhecimentos prévios sobre o mesmo antes de apresentar a primeira tirinha.

## **Aula 2: Apresentação do gênero tirinha e levantamento do conhecimento prévio dos alunos**

Nessa aula, o professor deve apresentar algumas tirinhas impressas e escolher alguns alunos para ler essas tirinhas. Pedir que esses alunos explicitem informações relevantes sobre o texto, que podem ser sistematizadas no quadro pelo professor como título, nome do autor, assunto tratado na história, ou outros. Sugerir que os alunos apresentem as razões pela escolha das informações prestadas.



Após a leitura feita pelos alunos, o professor deve apresentar exemplos de tirinhas para que os alunos conheçam ou/e reconheçam algumas de suas características. Esse momento direciona o professor para as atividades subsequentes, levando em conta o conhecimento prévio dos alunos e o que ainda precisa ser apreendido em relação à leitura e compreensão desse gênero. Para isso, podem ser apresentadas duas tirinhas no *datashow* para que os alunos façam uma leitura visual dos elementos que a compõem e percebam a importância de integrar esses elementos à compreensão semântica do gênero.

Primeiramente, sugerimos uma leitura silenciosa e individual, e depois uma leitura do professor em conjunto com os alunos, seguida de alguns questionamentos para descobrir o que os alunos já conhecem sobre o gênero, bem como instigá-los a compreender o sentido do texto. É importante que o professor direcione as perguntas, mas que abra espaço para que os alunos também façam suas indagações, num processo interativo de construção do saber.

Segue abaixo um quadro com sugestões de perguntas que o professor pode fazer:

- 1 – Você costuma ler tirinhas? Onde você as encontra para a leitura?
- 2 – Você acha fácil ou difícil ler esse tipo de texto? Por quê?

- 3 – O que mais lhe chama atenção nas tirinhas? Situações reais?
- 5 – Qual a função dos balões nas tirinhas?
- 6 – Há uma história com começo, meio e fim, nesse pequeno espaço?
- 7 – Em que uma tirinha se difere de uma história em quadrinhos?
- 8 – O que você entendeu da narrativa de cada tira apresentada?
- 9 – O que você já conhece sobre os personagens e sobre o autor dessas tirinhas?

Dando sequência à aula, para que os alunos se integrem mais ao mundo da Turma da Mônica, sugerimos a apresentação de um vídeo, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=RQ3WjRKUyis>, com curiosidades sobre essa turma. No vídeo são apresentados os principais personagens de Maurício de Sousa e algumas preciosidades sobre esses personagens e sobre seu criador.

Após a apresentação, o professor deverá promover a discussão sobre o conteúdo do vídeo e sobre as tirinhas apresentadas, auxiliando os alunos a prestarem atenção em aspectos do texto como os balões, o formato das letras e dos quadros, as expressões faciais/corporais de cada personagem, suas características, assim como incentivá-los a exporem o que já sabem sobre o gênero e o tema. Essas são maneiras de auxiliá-los a atualizarem seus conhecimentos prévios e facilitar a sua compreensão em relação ao texto.

Nessa mesma aula, o professor pode propor que os alunos confeccionem um álbum com alguns personagens da Turma da Mônica, com a descrição e a história de cada um deles. Esse álbum pode ser produzido em folhas de papel A4 e com imagens dos personagens impressas. Sugerimos que o professor imprima essas imagens antecipadamente e as entregue aos alunos para que eles possam recortá-las e colá-las no álbum. Se eles não conseguirem realizar essa atividade em tempo, podem concluí-la em casa e ampliar as informações com pesquisas, caso achem necessário.



A apresentação dos personagens, como uma estratégia que antecede a leitura, é muito pertinente quando se trata da leitura de tirinhas. Conhecê-los faz toda a diferença na compreensão do texto, porque suas ações e reações conduzem a narrativa e são responsáveis, muitas vezes, pela construção do sentido humorístico.

## 2 – Apresentação sequencial dos componentes do gênero (2 aulas de 50 minutos)

**Objetivos:** Identificar a estrutura composicional do gênero tirinha; desenvolver a compreensão global do texto.

Para esse módulo, foram pensadas atividades que tratem dos componentes da tirinha a partir da abordagem de alguns elementos visuais característicos desse gênero. Para tanto, uma recomendação é usar *slides* com as abordagens necessárias em relação a esses elementos, seguidos de atividades interativas realizadas pelos alunos com a mediação do professor.

### Aula 1: Apresentação de elementos visuais que compõem a tirinha

Os elementos característicos da linguagem dos quadrinhos abordados nesse módulo, como o balão em suas variadas formas, as onomatopeias e as metáforas visuais, devem ser apresentados à turma através de *slides* montados com esse objetivo, ou a partir de apostilhas, se a escola não tiver aparelho multimídia de reprodução. Embora esses elementos sejam percebidos pelos sujeitos/leitores, nem sempre eles os reconhecem pelo nome ou se atentam para a sua função no texto.

Após a leitura e discussão dos elementos que compõem a tirinha, o professor deve apresentar a primeira atividade prática, direcionada aos tipos de balões. Para a realização dessa atividade, é preciso que o professor confeccione previamente cartazes com fotos impressas de personagens em diferentes situações de fala, bem como balões diversos em branco. A atividade consiste em os alunos preencherem esses balões com falas para serem colados nos cartazes.

Para que os balões sejam preenchidos com a linguagem verbal de forma coerente, o professor deve chamar a atenção dos alunos para que eles levem em conta não só os formatos e modelos desses balões, mas também as expressões faciais das personagens dentro de um contexto, o que corrobora com a ideia da integração entre os dois tipos de linguagem pertencentes ao gênero tirinha.



Professor, uma outra sugestão de atividade para essa aula, caso ache pertinente, é a distribuição de algumas tirinhas em que se predomina a linguagem visual e algumas folhas em branco para que os alunos produzam onomatopeias, inseridas em balões ou não, e as afixem nos quadrinhos em que essas onomatopeias colaborariam para a produção de sentido na narrativa. Lembre aos alunos sobre o destaque que se deve dar às letras quanto ao formato e ao colorido na produção dessas onomatopeias.

### Aula 2: Identificação justificada dos elementos que compõem a tirinha

Para essa segunda aula, o professor deve apresentar uma tirinha para que todos a leiam. Em seguida, com a colaboração dos alunos, recomendamos que o professor siga os procedimentos abaixo:

- Leitura segmentada, sintetizando as ideias de cada qua-

drinho;

- Grifar as palavras desconhecidas e tentar inferir o seu sentido a partir do contexto e de uma releitura do texto.
- Anotar as informações mais importantes de cada quadrinho.
- Parafrasear o texto: contar a história com palavras diferentes da do autor, ou seja, recontar a história com outras palavras.

Feita essa leitura, o professor deve dividir a turma em dois grupos ou mais, a depender da quantidade de alunos, e apresentar para cada grupo uma tirinha, de modo que cada grupo leia previamente a história da tirinha que lhe foi entregue e selecione as informações relevantes sobre a mesma. O professor deve sugerir que eles façam anotações ou grifos nos elementos verbais/não verbais que acharem relevantes ou que precisem inferir o sentido (palavras desconhecidas, por exemplo) para compreender a história contada em cada tirinha e que tentem fazer os mesmos procedimentos realizados pelo professor na leitura anterior.

Cada grupo deve sistematizar as informações selecionadas (o autor, os personagens, o assunto tratado, os elementos visuais determinantes para que a história seja compreendida, as ações, o que provoca o sentido humorístico na história) e registrar essas informações por escrito, com ou sem a ajuda do professor. Em seguida, os alunos deverão apresentar a tira escolhida, juntamente com as informações consideradas relevantes pelo grupo. Essa apresentação pode ser a partir de cartazes, *power point*, ilustrações, a depender da escolha do grupo e dos recursos que a escola oferece.

Após as apresentações, o professor pode discutir com a turma a sistematização das informações feitas por cada grupo.

### **3- Estrutura composicional da narrativa nas tirinhas: uma leitura quadro a quadro (3 aulas de 50 minutos)**

**Objetivos:** reconhecer a estrutura composicional da narrativa nas tirinhas; Promover atividades voltadas para esse reconhecimento; explorar os elementos narrativos característicos da tirinha.

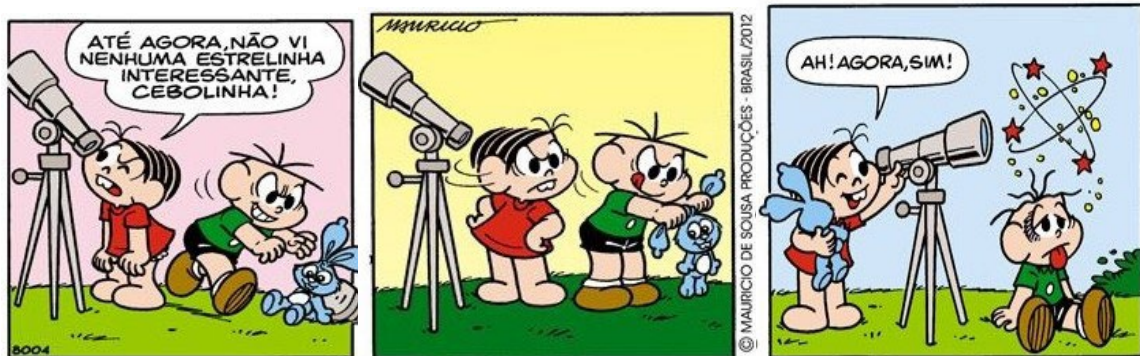
#### **Aula 1: Identificação da estrutura composicional da tirinha**

Nessa etapa do projeto, devem ser apresentados outros recursos característicos da tirinha, que fazem parte da estrutura composicional desse gênero narrativo, entre eles a passagem do tempo, o espaço e a ausência de um narrador, que quase nunca aparece na história. Um outro aspecto importante que deve ser mostrado aos alunos é o mecanismo narrativo específico desse gênero a que Cagnin (1975) chama de funções narrativas implícitas em três momentos: uma situação inicial; um elemento disjuntor; e a disjunção operada por este elemento, responsável pela quebra de expectativa e pelo efeito de humor.

Uma sugestão é que esses elementos sejam apresentados em *slides*, através do *datashow*, juntamente com um roteiro de perguntas que conduzam os alunos a perceberem como se apresentam o tempo, o espaço, a sequência narrativa a partir dos diálogos, bem como as funções narrativas em cada momento da história.

Abaixo apresentamos como exemplo a segmentação de duas tirinhas, numa leitura quadro a quadro. Essa segmentação pode ser feita a partir de perguntas orais, em um momento interacional em que os alunos sejam estimulados a fazer inferências para chegar ao sentido construído em cada tirinha apresentada, a partir de seus elementos narrativos.

1ª tirinha:



Fonte: [http://turmadamonica.uol.com.br/quadrinhos/?tg\\_quadrinho=tiras](http://turmadamonica.uol.com.br/quadrinhos/?tg_quadrinho=tiras)

- A narrativa ocorre num tempo determinado pela sequência de ações. Relate o que acontece no primeiro quadrinho.
- Que ação ocorreu entre o segundo e o terceiro quadrinho? Que elementos o ajudaram a fazer essa dedução?
- Em que espaço acontece a história?
- Identifique os três momentos da narrativa:
- Situação inicial (o que acontece no primeiro quadrinho?)

- Elemento disjuntor (que elemento ou ação é responsável pela mudança da situação inicial?)
- Desenlace (o que acontece no final que representa a quebra de expectativa, o humor?)

## 2ª tirinha



Fonte: [http://turmadamonica.uol.com.br/quadrinhos/?tg\\_quadrinho=tiras](http://turmadamonica.uol.com.br/quadrinhos/?tg_quadrinho=tiras)

- Como você compreendeu a narrativa contada nos quadrinhos?
- Que elementos colaboraram para que você entendesse a história?
- Se fosse Cebolinha chamando os amigos, o desfecho no último quadrinho poderia ser diferente? Por quê?
- Cite os três momentos da narrativa:
  - Situação inicial (o que acontece no primeiro quadrinho?)
  - Elemento disjuntor que elemento ou ação é responsável pela mudança da situação inicial?)
  - Desenlace (o que acontece no final que representa a quebra de expectativa, o humor?)

Optamos pela exploração oral, a partir do diálogo, porque acreditamos que, na interação, alguns aspectos podem ficar salientes e menos obscuros, sendo iluminados e percebidos na construção conjunta da compreensão. Além disso, uma leitura segmentada e com perguntas elaboradas para a busca da compreensão do texto faz com que os alunos percorram um caminho mais seguro para chegar a essa compreensão, mesmo que se precise retornar em alguns momentos, buscando-se algum elemento essencial para o sentido, mas que passou despercebido na primeira leitura.

Essas são atividades que levam os alunos a reflexões voltadas para o reconhecimento das ações gerais presentes na narrativa (O que acontece em cada

quadrinho?), do espaço em que ocorre tais ações (Em que local a história acontece?), dos recursos usados para determinar o tempo da narrativa (Em que parte do dia a história acontece? O que acontece antes e depois de cada quadrinho?), dos elementos visuais e textuais que foram usados como disjuntor para provocar o desfecho inesperado (Como se obtém o efeito humorístico?).

## Aula 2: Atividades de exploração dos componentes da narrativa

Na segunda aula desta oficina, é dada sequência aos aspectos abordados anteriormente, mas com atividades mais dinâmicas e direcionadas aos elementos que compõem o texto narrativo. Primeiramente, o professor distribui para cada aluno uma prancha em folha A4 (que pode ser feita em um programa de computador), composta por seis quadrinhos numerados, para que os alunos desenhem em cada quadro uma imagem ou escrevam um pequeno texto conforme a legenda abaixo:

1. Título e nome do autor
2. Onde e quando se passa a história
3. Quem são os personagens
4. Acontecimento inicial
5. Acontecimento no meio da história- problema que surgiu
6. Acontecimento final – como o problema se resolveu

Aconselhamos que o professor escolha uma tirinha que seja passível de se obter as respostas ao que se pede, a exemplo da tirinha abaixo:



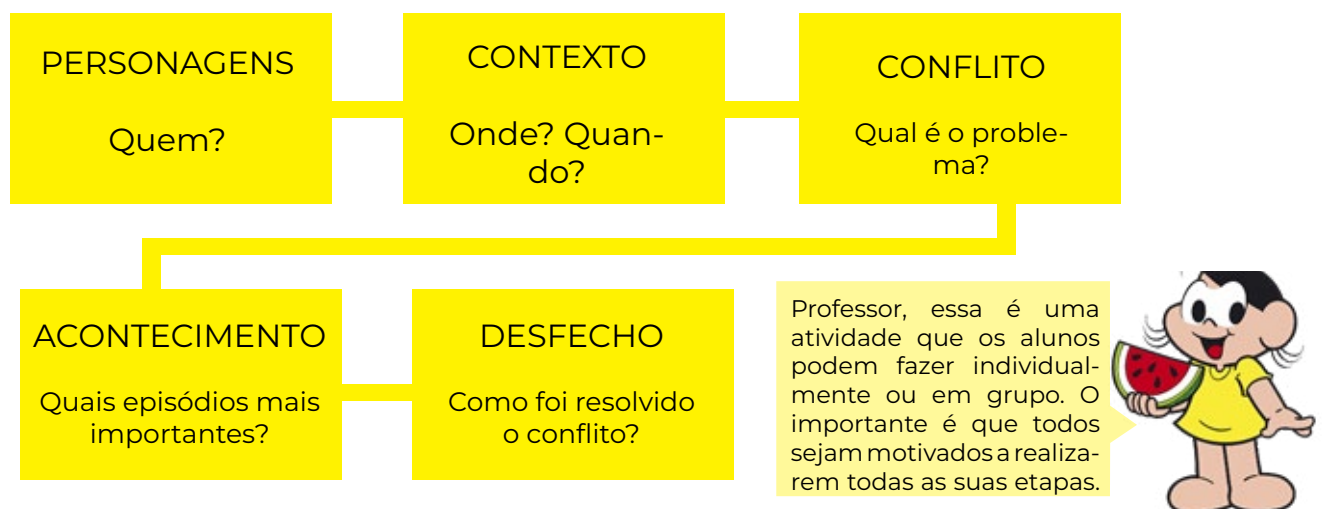
Após o cumprimento da tarefa, é bom que se discuta com os alunos, a partir da leitura e da representação sequencial que fizeram da história, como eles compreenderam a tirinha, que elementos verbais e visuais foram determinantes para o preenchimento da prancha, que informações ficaram de fora, por serem secundárias, e como avaliam a atividade.

### Aula 3: Reconto oral com suporte visual

A terceira aula desse módulo é direcionada a uma atividade de reconto oral com suporte visual. Antes, porém, o professor deve preparar previamente um modelo de mapeamento de histórias para distribuir para os alunos, junto com a cópia de tirinhas. Em seguida, explicar-lhes os passos a serem seguidos para a realização da atividade:

1. Leitura das tiras
2. Preenchimento escrito dos quadros
3. Debate coletivo sobre o conteúdo dos quadros para esclarecer dúvidas
4. Reconto oral feito pelo aluno com o auxílio do mapeamento construído
5. Avaliação do reconto pela turma

Queremos ressaltar que o uso do suporte visual auxilia os alunos na compreensão da narrativa na tirinha e no reconto oral, com todas as partes do enredo da história presente em cada tirinha analisada.



### 4 - Compreensão das tirinhas: explorando os explícitos e os implícitos desse gênero textual (2 aulas de 50 minutos)

**Objetivos:** perceber os pressupostos e subentendidos na leitura de tirinhas; identificar o sentido do texto e perceber que nem tudo que entendemos está escrito ou explícito.

Essa oficina tem como propósito um aprofundamento da compreensão das tirinhas a partir da interpretação das informações explícitas e implícitas no texto. Vale ressaltar que o conhecimento que os alunos já possuem sobre esse gênero lhes permite criar hipóteses e expectativas acerca de possíveis informações ou acontecimentos que eles podem encontrar na sua leitura.



O caráter elíptico da linguagem quadrinhística obriga o leitor a pensar e imaginar – sendo uma narrativa com linguagem fixa, a constituição de uma história em quadrinhos implica na seleção de momentos-chave da história para utilização expressa na narrativa gráfica, deixando-se outros momentos a cargo da imaginação do leitor. Dessa forma, os estudantes, pela leitura dos quadrinhos, são constantemente instados a exercitar o seu pensamento, complementando em sua mente os momentos que não foram expressos graficamente, dessa forma desenvolvendo o pensamento lógico”. (VERGUEIRO, 2010, p 23-24)

### Aula 1: Construção do sentido da tirinha a partir da leitura de elementos explícitos e implícitos

O professor deve apresentar uma tirinha, impressa ou no Datashow, para uma leitura silenciosa e depois a verificação do sentido do texto a partir de um roteiro de perguntas, previamente organizado pelo professor. Como sugestão, apresentamos uma tirinha e o roteiro de perguntas que podem ser usados nessa atividade:



Font  
nal

er-

- No primeiro quadrinho, vemos que Marina está fazendo um trabalho de pintura. Ela parece satisfeita com o que está pintando? Como podemos deduzir isso?
- Quem está servindo de modelo para a pintura de Marina?

- Por que Marina disse a Mônica que mudou o nome do quadro, que a princípio deveria se chamar “A menina e as frutas”, para “A menina”?
- Que conhecimento prévio você precisou acionar para compreender a tirinha?
- Resuma oralmente a narrativa dessa tirinha, explicando o seu efeito humorístico.

Nessa mesma aula, o professor deve apresentar uma outra tirinha. Essa apresentação deve ser fragmentada, ou seja, a princípio mostra-se somente o primeiro quadrinho para que os alunos formulem hipóteses sobre o que irá acontecer no momento seguinte, até chegar ao final da narrativa, com a apresentação do último quadrinho.



É importante destacar que o uso da formulação de hipóteses motiva o aluno para a leitura e o auxilia no processo de produção de sentido, pois ele precisa analisar o que foi apresentado para tentar inferir ações futuras conforme as informações de que ele já dispõe.

Abaixo segue um exemplo de segmentação que pode ser realizada:

#### 1º quadrinho



- Quem é o personagem? O que você sabe sobre ele?
- O que a expressão do seu rosto revela?
- No primeiro quadrinho conseguimos saber quem está pedindo ajuda? Como?
- O que pode estar acontecendo para que ocorra esse pedido de ajuda?

#### 2º quadrinho



- Pela leitura deste quadrinho, podemos afirmar que Cebolinha realmente está precisando de ajuda? Que elementos comprovam sua resposta?
- Com que intenção Cebolinha está pedindo ajuda?
- A partir da leitura dos dois quadrinhos, qual será o desfecho? Como Cascaão ajudará Cebolinha?



3º quadrinho

- Cebolinha estava precisando realmente de ajuda?
- Com que intenção ele gritou por socorro?
- O que desencadeia o humor da tira?

Fonte: <http://tirinhasdahistoria.blogspot.com/2012/10/tirinha-do-cascao.html>

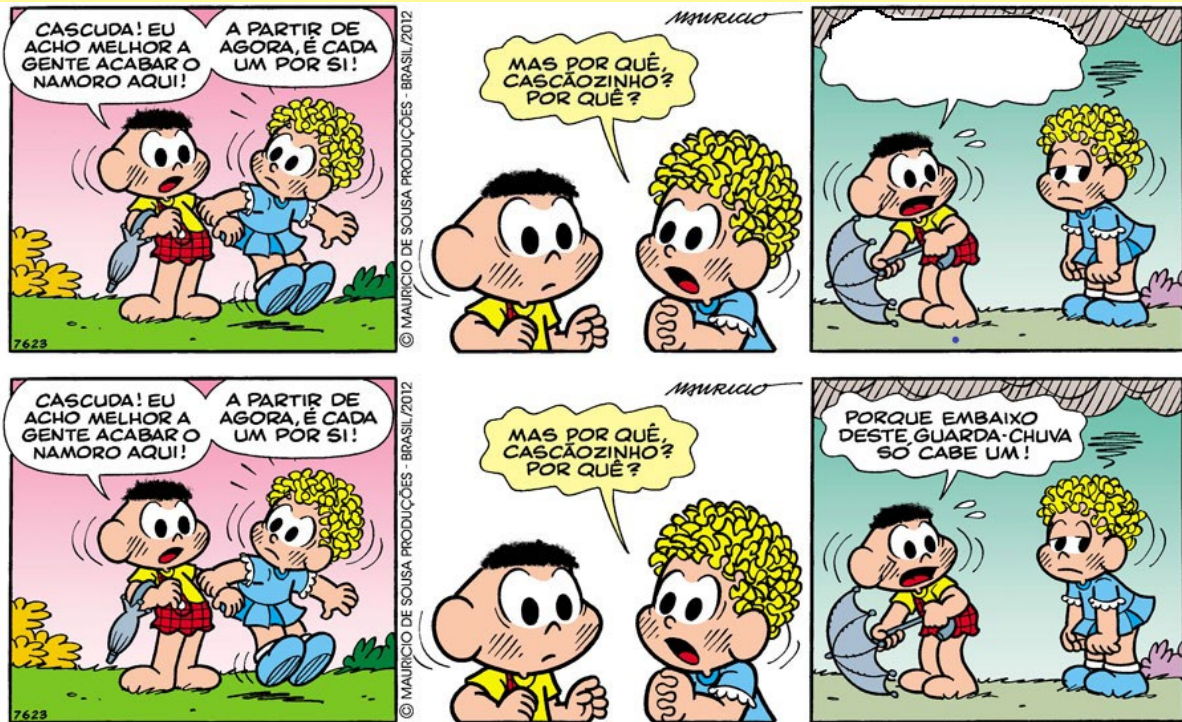
Recomendamos, nessa atividade, que seja solicitado aos alunos que escrevam suas hipóteses sobre o final da história, antes de mostrar o último quadrinho. O registro escrito, nesse caso, serve ao propósito da comparação com as respostas dos colegas e da verificação de suas hipóteses sobre o desfecho da narrativa.

## Aula 2: Atividade de recriação e inferência

Para essa atividade, a turma pode ser dividida em grupos. Cada grupo deve receber um exemplo de tirinha (tirinhas diferentes para cada grupo) com um dos balões em branco para ser coerentemente preenchido. Para a realização dessa tarefa, espera-se que os alunos façam as inferências necessárias a partir da observação dos elementos visuais e verbais presentes na tirinha.

Após produzirem a última fala, o professor deve solicitar que os grupos socializem as suas produções, trocando os textos entre eles para uma leitura compartilhada, e depois uma leitura em voz alta das respostas para toda a turma. Em seguida, o professor deve apresentar a versão original de cada tirinha para que se faça uma comparação com as produções criadas. Após conhecer a fala original de cada tirinha, os grupos podem expor oralmente como entenderam a história e descrever quais pistas os auxiliaram a dar sequência à história, preservando a coerência do texto.

Abaixo um exemplo de uma tirinha modificada, sem a última fala, e o texto original:



Fonte: <https://www.teconcursos.com.br/questoes/806894>



Importa salientar que, com essa atividade, não se quer que os alunos adivinhem o que o autor produziu, mas que consigam produzir uma fala que tenha coerência com todo o contexto, considerando as características dos personagens e a sequência narrativa. Afinal, a proposta desta pesquisa está pautada na leitura interativa entre autor-texto-leitor, o que pressupõe que o leitor considere, para a produção de sentido, os sinais presentes no texto deixados pelo autor, além dos conhecimentos que o leitor possui. Como o conhecimento é diferente de leitor para leitor, é possível que haja uma “pluralidade de leituras e de sentidos em relação a um mesmo texto” (KOCH e ELIAS, 2010, p. 21)

Para finalizar essa etapa, e deixar a aula mais atrativa, o professor pode usar um jogo. Sugerimos um jogo de formação de tirinhas, composto por quadrinhos recortados, como se fosse um jogo de quebra-cabeça. Esse jogo pode ser confeccionado pelo próprio professor, utilizando cópias coloridas de tirinhas, cola e cartolina ou papel duplex.

A atividade consiste em distribuir os quadrinhos recortados no birô do professor, ou em carteiras juntas, formando uma pequena mesa, e pedir que os alunos os organizem e formem tirinhas. Para isso, eles deverão observar os personagens, a sequência de ideias e ações, entre outros aspectos como cores, formas, já explorados nas aulas anteriores. Uma boa sugestão, após a formação de todas as tirinhas, é pedir que os alunos descrevam e apresentem oralmente as estratégias de que se valeram para montar essas tirinhas.

## 5 – A temática nas tirinhas (1 aula de 50 minutos)

**Objetivos:** Compreender o dizível nas tirinhas; perceber que as tirinhas tratam de temas diversificados e identificá-los com a leitura.

Essa aula tem como propósito fazer os alunos compreenderem o dizível nas tirinhas, bem como perceberem que os pressupostos e subentendidos colaboram para a compreensão da temática desse gênero. A partir do que já foi trabalhado em sala, é importante que o professor chame a atenção sobre o fato de que a tirinha é um gênero textual que trata de temas diversificados.



Para Ramos (2017), a questão da temática nas tirinhas envolve a adequação à faixa etária, uma vez que existem produções direcionadas a crianças, a jovens, a adultos e outras que podem ser lidas por todas as idades, chamadas pelo autor de plurais. No caso desta proposta, as tirinhas escolhidas possuem temáticas diversas, porém ligadas a situações vivenciadas no cotidiano e ao universo infantil, embora possam ser lidas e apreciadas por qualquer faixa etária, inclusive pelo público adulto.

### Aula 1: Exploração dos recursos linguísticos e imagéticos para a compreensão do tema

Para essa oficina, foram pensadas atividades voltadas para a identificação do tema a partir de informações e pistas linguísticas e visuais já exploradas e de recursos como a ironia. Antes, porém, o professor deve perguntar aos alunos se eles sabem o que é ironia e explicar, com alguns exemplos expostos em slides, previamente preparados pelo professor, sobre o assunto.

É importante também que o professor esclareça que o tema é representado por uma palavra ou uma expressão que se referem ao assunto do texto, e que é preciso perguntar “de que fala o texto” para encontrá-lo. Normalmente os alunos confundem tema com título ou com ideia principal, daí a importância de fazer a demonstração de como achar a temática de um texto.

Sugerimos a apresentação da tirinha abaixo (pode ser através do *datashow* ou de cópias) para demonstrar aos alunos que a formulação de perguntas é uma estratégia importante para compreender o tema e compreender os sentidos construídos no texto.



Fonte: [http://eraumavezuem.blogspot.com/2013/09/literatura-infantil-e-meio-ambiente-nas\\_19.html](http://eraumavezuem.blogspot.com/2013/09/literatura-infantil-e-meio-ambiente-nas_19.html)

- Quem são os personagens? Em que espaço acontece a história?
- Observe a linguagem dos personagens. Quais palavras você desconhece por não fazerem parte de seu universo? Você consegue saber o seu significado a partir do contexto?
- O que é progresso para você?
- Quando Papa-capim responde a Kava com a palavra “progresso”, no último quadrinho, ele está se referindo a quê? O que podemos compreender do sentido dessa palavra considerando todo o contexto da história?
- A imagem mostrada representa o progresso para o povo indígena como Papa-capim e Kava, ou Maurício de Sousa usou a ironia ao dizer uma coisa querendo afirmar outra oposta?
- Qual o tema abordado nessa tirinha? De que assunto ela trata?

Após fazer essa exploração junto com os alunos, e observar as anotações feitas por eles, deve ser entregue a cada um dos discentes um jogo de caça-palavras, cujas palavras que devem ser encontradas pelos alunos correspondem às informações abaixo, confirmando se as respostas dadas ao questionário anteriormente estão certas ou não.

1. Personagem 1
2. Personagem 2
3. Significado de caraíbas

4. Sinônimo de progresso
5. Tema da tirinha (de que assunto o texto trata?)

Vale lembrar que, durante a leitura, o conhecimento que o leitor já possui é usado para se realizar as inferências necessárias, para associar informações com as suas vivências, para relacionar as partes do texto e tirar conclusões, até chegar ao sentido global do texto. No caso da tirinha apresentada, Maurício de Sousa, ao abordar a temática do desmatamento, mostra o lado nefasto do desenvolvimento provocado pelo homem branco. Sem dúvida, o que os alunos já sabem sobre esse tema os ajuda no processo de construção de sentido desta tirinha.

Ademais, para que haja a percepção dos aspectos já mencionados, além das vivências dos próprios alunos, do conhecimento dos personagens e do contexto das próprias tirinhas, é preciso que haja um olhar crítico sobre todos esses aspectos, relacionando esse gênero aos contextos sociais.

## 6 – A tirinha e sua identificação com o leitor (2 aulas de 50 minutos)

**Objetivos:** Promover uma discussão sobre a temática das tirinhas e sua relação com as vivências dos alunos; refletir sobre associações, experiências sensoriais, sentimentos que a história lida pode suscitar no leitor; explorar as estratégias já usadas na leitura de tirinhas.



É de conhecimento público que Maurício de Sousa se inspirou em seus filhos para criar alguns de seus personagens, o que demonstra a identidade desses personagens com o mundo real. Não seria de se estranhar, portanto, que tantas crianças se vejam nesses personagens e se identifiquem com muitas de suas histórias.

Essa oficina foi pensada para explorar a identificação dos sentimentos e ações dos personagens com os sentimentos e vivências dos alunos-leitores de tirinhas. O trabalho com esse gênero, portanto, pode ir além de explorar sua estrutura, sua linguagem (verbal ou não verbal), evidenciando os dizeres implícitos e explícitos.

### Aula 1: Exploração da relação da temática das tirinhas com as vivências dos alunos

Como atividade, propomos a exploração de duas tirinhas: uma que retrata uma situação vivenciada por Chico Bento em sala de aula, e uma outra entre Magali e seu pai, em um passeio comum pela cidade. Tanto uma situação quanto a outra representam vivências comuns na vida de uma criança. Quem nunca

reclamou ou viu alguém reclamar de uma nota com a professora? Que criança não pede para o pai comprar coisas, quando saem juntos? São temáticas que fortalecem a identidade do leitor com os dramas, sentimentos e vivências dos personagens. Assim, os temas abordados possibilitam uma reflexão quanto aos propósitos comunicativos presentes nessas tiras, os quais se podem destacar o estímulo à curiosidade e o desafio em relação ao senso crítico, tendo como elemento motivador essa identificação.

Sugerimos que, nessa atividade, o professor promova uma roda de conversa, a partir da leitura das tirinhas. Pode se iniciar o debate chamando a atenção para os papéis sociais e as falas presentes na interação entre os personagens (aluno e professor, na primeira tirinha; pai e filho, no segundo exemplo).



Fonte: <https://brainly.com.br/tarefa/11345591>



Copyright © 2002 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

7426

Fonte: <https://wordsofleisure.com/2013/10/12/tirinha-do-dia-magali-e-a-pipoca/>

Sugerimos o seguinte roteiro de perguntas:

- Você se identificou com alguma situação presente em alguma das duas tirinhas? Qual? Por quê?
- Na primeira tirinha, a expressão do pai de Magali mudou do primeiro quadrinho para o segundo. Justifique essa mudança.
- É comum a atitude que Magali tomou no último quadrinho? Explique o que você acha que a motivou a tomar essa atitude.
- Em relação à segunda tirinha, você já se sentiu injustiçado por alguma nota dada pelo professor?

- Quanto à atitude de Chico Bento, você acha que ele agiu corretamente? Você faria o mesmo?
- Qual fato foi responsável pela quebra de expectativa, causando o humor nas duas tirinhas?

Depois dessa discussão, o professor pode expor as tirinhas já apresentadas ao longo do projeto para que os alunos revejam as temáticas e fatos expressos nessas tirinhas e, em seguida, escolha alguma com a qual tenha se identificado. Sugerimos que o professor peça que o aluno justifique a escolha da tirinha e explique como ela entendeu a narrativa e como foi construído o sentido que deu humor à tirinha escolhida. Essa atividade corrobora com a ideia de que os alunos precisam mostrar autonomia na leitura de um texto.

Assim, eles percorrem sozinhos os percursos que os levem à produção de sentido de um texto, antes percorridos com o auxílio do professor durante as oficinas. Além disso, esse último momento da oficina também serve para fortalecer a identidade do leitor com o texto lido, o que o deve motivar a ler mais textos desse gênero.



Vale lembrar que uma das formas de ensino de estratégias de leitura proposta por Solé é a do professor servir como modelo, ou seja, mostrar aos alunos os caminhos necessários para se chegar ao sentido do texto, para que eles consigam fazer isso sozinhos, o que foi realizado ao longo das oficinas. Segundo a autora, “os alunos têm de assistir a um processo/modelo de leitura, que lhes permita ver “as estratégias em ação” em uma situação significativa e funcional” (SOLÉ, 1998, p.116).



Professor, sugerimos usar o aplicativo/ferramenta CANVAS ([https://www.canva.com/pt\\_br/criar/tirinhas](https://www.canva.com/pt_br/criar/tirinhas)), em etapas seguintes, com a mesma turma, não só para a leitura, mas para a produção de tirinhas.

### 3 - PALAVRAS FINAIS

A construção deste caderno de leitura foi pensada com o objetivo central de contribuir com os professores de língua portuguesa que, assim como nós, buscam alternativas para melhorar o ensino de leitura e compreensão textual em sala de aula. Sabemos que o trabalho com a leitura não é fácil e que necessita de propostas voltadas para um ensino sistematizado e elaborado em função das dificuldades dos alunos. Nesse caso, o propósito deve ser o de fazer com que o aluno avance em suas habilidades leitoras, ganhando autonomia e se tornando um leitor proficiente.

Sendo assim, a proposta deste trabalho com o gênero tirinha nos possibilitou a oportunidade de vivenciar uma experiência enriquecedora com ganhos para os alunos e para o professor. Afinal, não há recompensa melhor para um docente do que ver seus alunos progredirem na busca do conhecimento e na apreensão de habilidades que os instrumentalizem a diversos letramentos, inclusive de textos multimodais. Não podemos nos esquecer de que a escola é oficialmente o espaço de aprendizagens múltiplas e, por isso, deve se posicionar de forma mais efetiva e atuante para que os seus alunos se integrem a esse mundo de competências múltiplas, muitas advindas do avanço tecnológico, e que hoje são necessárias para o exercício pleno da cidadania.

Nessa perspectiva, buscamos apresentar, neste caderno, propostas didáticas que estimulem práticas multiletradas e voltadas para o ensino de estratégias de leitura, afim de que os alunos compreendam melhor o texto narrativo a partir do gênero tirinha e, mediado pelo professor, apreendam essas estratégias e as utilizem na leitura e compreensão de textos. Acreditamos que, assim, os alunos vão ganhando autonomia e competência na leitura de textos.

Enquanto recurso didático a ser utilizado em sala de aula, lembramos que a proposta deste caderno pode sofrer alterações e adaptações conforme a realidade escolar em que ela for aplicada. Nesse sentido, é possível, por exemplo, o uso de outros textos narrativos; a reorganização da ordem das oficinas; o aumento ou diminuição do tempo das oficinas; a utilização de recursos tecnológicos; ou o direcionamento a uma turma de outro ano do Ensino Fundamental. É claro que essas e outras sugestões precisam ser pensadas e analisadas pelo professor que, com sua experiência em sala, decidirá as reais necessidades de mudanças ou adaptações.

Enfim, esperamos que neste material o professor encontre novas possibilidades pedagógicas para a construção de práticas de leitura que promovam a formação de leitores críticos e reflexivos, capazes de compreender o mundo que o cerca. É importante lembrar que o trabalho com a leitura não se encerra com a finalização desta ou de qualquer outra proposta pedagógica, pois esse é um tra-

balho que requer continuidade, priorizando-se os diversos gêneros textuais que circulam socialmente, com os quais os alunos precisam estar familiarizados para a correta utilização em situações interacionais.

## 4 - REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Primeiro e Segundo Ciclos do Ensino Fundamental**: Língua Portuguesa. Brasília, MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CAGNIN, Antônio Luiz. **Os quadrinhos**. São Paulo: Ática, 1975.

GUIMARÃES, Elisa. **Texto, discurso e ensino**. São Paulo: Contexto, 2013.

KATO, Mary A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguista**. 7.ed. São Paulo: Ática, 2010.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 13ª ed. Campinas: Pontes, 2010

\_\_\_\_\_. **Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. 16ª edição. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

KOCH, I. G. V. **A construção sociocognitiva da referência**. In: MIRANDA, N. S. e NAME, M. C. (Orgs.) *Linguística e cognição*. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005, p. 95-107.

\_\_\_\_\_; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3 ed. 3ª reimpressão - São Paulo: Contexto, 2010.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura – Uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.

\_\_\_\_\_. Perspectivas no estudo da leitura; Texto, leitor e interação social. In: LEFFA, Vilson J. ; PEREIRA, Aracy, E. (Orgs.) **O ensino da leitura e produção textual; Alternativas de renovação**. Pelotas: Educat, 1999. p. 13-37.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RAMOS, Paulo. **Tiras no ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola**. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**; trad. Claudia Schilling. 6ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VERGUEIRO, Waldomiro et al. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4ª Edição. São Paulo: Contexto, 2014.

XAVIER, Antonio Carlos. Educação, tecnologia e inovação: o desafio da aprendizagem hipertextualizada na escola contemporânea. **Revista (Con) Textos Linguísticos** v. 7, n. 8.1, 2013